

# O Imperialismo e o Neocolonialismo



Ilustração no *Le Petit Journal*, de 1913, representando um oficial francês e outro alemão trabalhando em um pântano dentro de uma floresta para delimitar a fronteira franco-alemã de suas colônias no Congo, África.

# Mudanças na Europa

Na segunda metade do século XIX, verificou-se nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países da Europa, um surto de inovações tecnológicas que ficou conhecido como Segunda Revolução Industrial.

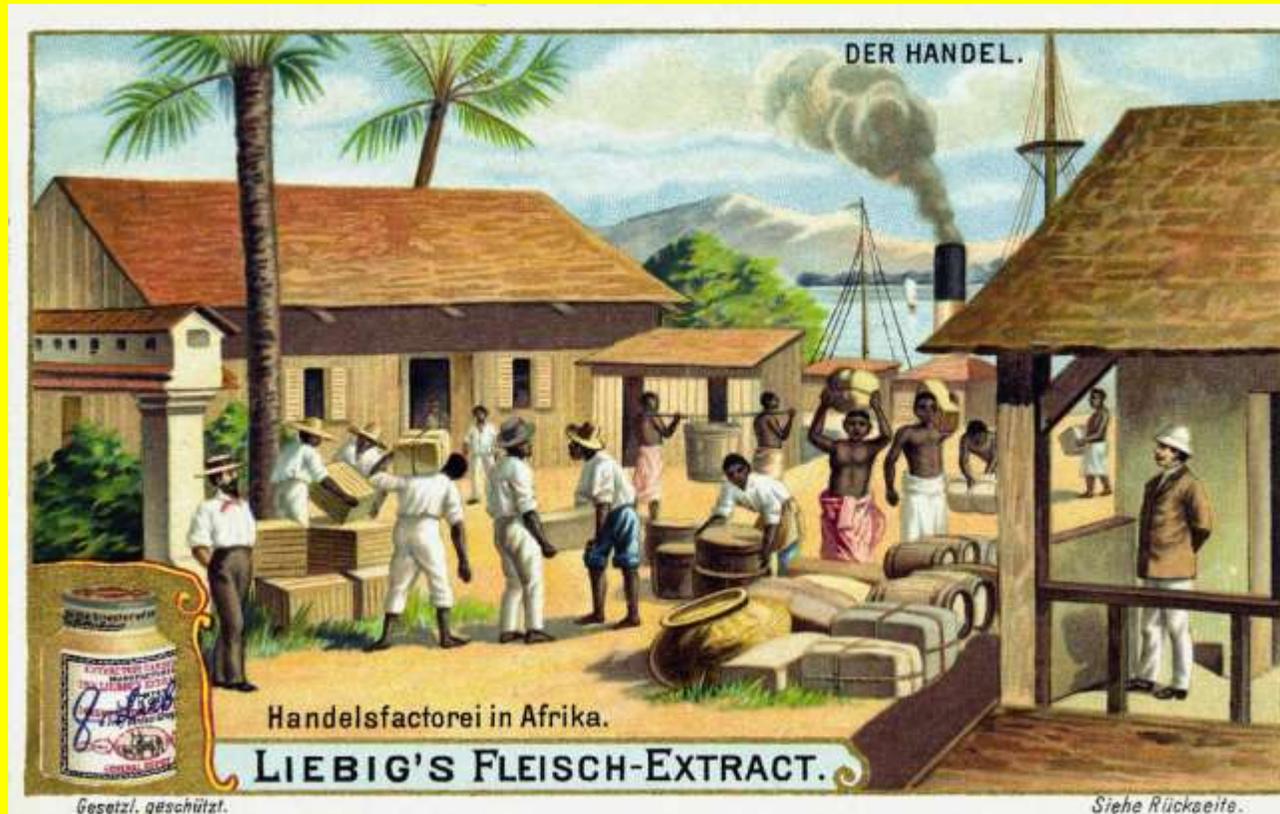
Surgiram grandes empresas, que, utilizando-se das novas tecnologias, conseguiam produzir cada vez mais produtos com um custo cada vez menor, conquistando assim um grande número de consumidores.

Com o crescimento, os empresários visavam conquistar cada vez mais mercados consumidores e conseguir matéria-prima barata - como ferro, petróleo e carvão - para suas indústrias, o que os impulsionou a ocupar novos territórios.

# De Olho na África

Em busca de novos mercados e novas fontes de matéria-prima para a indústria, os grandes empresários europeus e estadunidenses se dirigiram à África e à Ásia - continentes ricos em matéria-prima, fortemente povoados e com industrialização praticamente inexistente - portanto, mercados consumidores em potencial.

Gravura de um cartão-postal de 1899 representando o trabalho de africanos em fábrica alemã de carne desidratada, no atual território da Namíbia. As nações europeias instalaram fábricas em países africanos, onde a mão de obra era mais barata do que na Europa.



# De Olho na África

Entre 1884 e 1885, realizou-se em Berlim, na Alemanha, a Conferência de Berlim, que reuniu as principais potências da Europa e os Estados Unidos para definir as regras da partilha do território africano.

Teve início, então, a conquista da África, sob a justificativa de que era preciso civilizar o continente e que isso só seria possível por meio da colonização.



Gravura de A. H. Zaki, intitulada *A moderna civilização da Europa - França no Marrocos e Inglaterra no Egito* (c. 1908-1914), que representa o brinde entre um soldado francês e um inglês em comemoração da conquista de novos territórios na África. Essa conquista levou a morte e a destruição às terras africanas.

ذكري دشنولي اور مدينة اوربا الحديثة  
انجلترا في مصر وفرنسا في مراكش

# De Olho na África

A partir de 1885, praticamente toda a África foi subjugada, apenas a **Libéria e a Abissínia (atual Etiópia)** conservaram sua independência.

**Inglaterra e França** ficaram com pouco mais de dez colônias cada uma, seguidas por **Alemanha e Itália**, com três cada uma, e **Bélgica**, que dominou o Congo.

**Portugal e Espanha** não entraram na corrida, mas mantiveram as antigas colônias que dominavam desde os séculos XV e XVI.

Além de fornecer matérias-primas para o desenvolvimento industrial, as colônias africanas representavam mercados consumidores para os produtos industrializados da Europa.

Em caso de guerra, o domínio colonial era garantia de fornecimento de produtos importantes, como minérios, garantindo também o controle de portos de abastecimento.

# A Partilha da África



# Racismo e Pretexto Civilizatório

Em 1859, o naturalista inglês Charles Darwin publicou o livro *A origem das espécies*, no qual afirma que as espécies que melhor se adaptam ao meio ambiente sobrevivem e transmitem suas características às gerações seguintes.

A partir dos estudos de Darwin, alguns pensadores analisaram as sociedades humanas.

Segundo eles, a humanidade seria formada por diferentes "raças" e a "raça branca" de origem europeia seria superior a todas as outras, sendo, para os pensadores racistas, o avanço tecnológico prova dessa superioridade.

Assim, quando os europeus se dirigiram à África sob a alcunha de "civilizadores", na realidade estavam apenas justificando a dominação do continente, já que não há povos mais avançados ou menos avançados que outros, e sim diferentes culturalmente.

# Racismo e Pretexto Civilizatório

Em 1859, o naturalista inglês Charles Darwin publicou o livro *A origem das espécies*, no qual afirma que as espécies que melhor se adaptam ao meio ambiente sobrevivem e transmitem suas características às gerações seguintes.

A partir dos estudos de Darwin, alguns pensadores analisaram as sociedades humanas.

Segundo eles, a humanidade seria formada por diferentes "raças" e a "raça branca" de origem europeia seria superior a todas as outras, sendo, para os pensadores racistas, o avanço tecnológico prova dessa superioridade.

Assim, quando os europeus se dirigiram à África sob a alcunha de "civilizadores", na realidade estavam apenas justificando a dominação do continente, já que não há povos mais avançados ou menos avançados que outros, e sim diferentes culturalmente.

# Entre a Submissão e a Resistência

Na divisão do continente africano, foram criadas muitas colônias, sem levar em conta as diferenças culturais e étnicas dos povos que ali viviam.

Povos com identidades e tradições muito diversas foram submetidos a um mesmo governo estrangeiro, o que contribuiu para desorganizar os laços de identidade desses povos.

Apesar da crença de que os africanos permaneceram passivos à colonização, muitos povos da África não aceitaram a dominação europeia.

As populações africanas manifestaram sua resistência ao neocolonialismo por meio de fugas, protestos, boicotes e revoltas, havendo, em alguns casos, resistência armada aos colonizadores.

# Entre a Submissão e a Resistência

Mesmo com toda a resistência, a superioridade militar dos europeus, garantiu-lhes um domínio que perduraria por quase cem anos.

Os povos africanos só conquistaram sua independência a partir da segunda metade do século XX, e suas lutas deram origem a países que, de maneira geral, manteriam as mesmas fronteiras definidas pelos neocolonialistas europeus.

Gravura de 1879, publicada em um jornal inglês da época, representando o ataque de guerreiros zulus a tropas inglesas às margens do rio Intombi. Essa foi uma das várias batalhas travadas entre o Reino Zulu, localizado no leste do atual território da África do Sul, e o Império Britânico.

